

JCOS: do processo de criação à edição final¹

Naftali de Oliveira SILVA²
Andréa Virginia Santos CAVALCANTE³
Flávia Yezzi Gomes de MELO⁴
Guilherme Lins dos SANTOS⁵
Karoline Torres NEVES⁶
Letícia Pascoalino GONÇALVES⁷
Yasmin Pontual Patriota da SILVA⁸
Prof. Msc. Arnaldo Jorge Maia FERREIRA⁹
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Produzido no âmbito da disciplina Oficina de Telejornalismo, lecionada pelo professor Arnaldo Ferreira, no semestre 2014.2, do Curso de Comunicação Social (COS), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o Jornal do COS (JCOS) se propôs a noticiar: os acontecimentos do próprio bloco de comunicação; as atividades ali realizadas; as oportunidades acadêmicas; entre outras demandas. Assim, os discentes puderam vivenciar, através da prática, as teorias absorvidas em aula, com as técnicas existentes, seja de redação e edição de texto em telejornais, como também da seleção e edição de imagens. Os alunos estiveram envolvidos em cada etapa desempenhando funções específicas, mas com alternância de funções, o que caracteriza uma produção laboratorial em telejornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: JCOS; telejornalismo; comunicação.

1 – INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social (COS) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) foi fundado em 1978. Ao longo das décadas, houve pouco progresso em quesitos basilares como a estrutura física do bloco 21, sede do curso, e o aparato tecnológico, que deveria funcionar de modo a dar suporte à área laboratorial, contribuindo com a formação acadêmica e com a produção de conhecimento na área de comunicação.

Na contramão do sucateamento estrutural, várias iniciativas são capitaneadas por aqueles que fazem parte do curso, integrantes do corpo docente, discente e técnicos

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: naftali_d@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: shadeandrea@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: flaviayezzi2@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: guilherme.lins@outlook.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: karolinetorresn@gmail.com.

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: leticiaPascoalino@gmail.com.

⁸ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: yasmin_ypps@hotmail.com.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: afglobo@hotmail.com.

servidores. Dentre elas, a criação de soluções amadoras para a falta de equipamentos de iluminação, videografismo, cenográficos. Assim, a formação dos novos comunicadores acaba sendo adaptada à realidade da defasada estrutura do bloco e à falta de aparato tecnológico.

Utilizando-se de recursos de metalinguagem vinculados à aplicação de técnicas para o exercício de jornalismo para a televisão, o professor da disciplina de Oficina de Telejornalismo, Arnaldo Ferreira, requisitou como atividade avaliativa a produção de um telejornal laboratório que registrasse e veiculasse a atual situação estrutural do curso.

Entendemos o telejornal como o meio mais simples, cômodo, econômico e acessível para conhecer e compreender tudo o que acontece na realidade e como se transforma a sociedade. A definição, aparentemente simples, esconde uma complexidade. O pressuposto é de que a informação televisiva seja um bem público. (PEREIRA Jr., 2005, p. 90)

O Jornal do COS (JCOS) foi supervisionado pelo docente e executado pelos discentes da disciplina, os quais exerceram funções editoriais e executivas para atender as demandas específicas do curso de Comunicação Social. Contudo, como reflexo da ausência de aparato para a execução das atividades, os alunos, de forma improvisada, se utilizaram de recursos próprios, como câmeras, *softwares*, computadores, para que o jornal fosse montado.

2 – OBJETIVO

Para o desenvolvimento do telejornal a turma foi dividida por funções e cada discente assumiu aquela que tem maior aptidão. Com o desenvolvimento do trabalho foi possível entender a rotina produtiva do telejornalismo, desde a pré-produção à pós-produção, com aplicação da teoria para servir de lastro para a prática.

As atividades do JCOS visavam atender as demandas ali expostas, no próprio curso, priorizando o seguinte processo: apuração das informações; reunião com a apresentação das propostas de pautas; fechamento das pautas; reportando os assuntos pautados; edição de texto; edição de imagens; som/trilha; fechamento e veiculação.

3 – JUSTIFICATIVA

Estimulando a reflexão sobre jornalismo televisivo, a disciplina Oficina de Telejornalismo deu subsídio aos estudantes para entender o funcionamento na prática de uma redação. Os alunos desenvolveram todo o processo produtivo de um telejornal: produção, reportagem, apresentação, comentário e edição de imagem, de som e de texto nessa linguagem audiovisual tão popular no Brasil, que é a televisão.

As pesquisas têm revelado que, dos meios de comunicação, a televisão é o veículo mais popular e o que está na preferência das pessoas como forma de informação, entretenimento, cultura e lazer. Pode-se afirmar que é impossível imaginar a realidade contemporânea sem a presença da televisão. (SQUIRRA, 2004, p. 13)

A importância de se ter estudado todo o processo do telejornalismo na teoria, deu sustentação aos discentes para a realização da parte prática, mesmo com as dificuldades estruturais do curso, o que por vezes faz com que os alunos utilizem equipamentos próprios e improvisem uma estrutura mínima no estúdio/laboratório de TV.

Portanto, a criação e desenvolvimento do JCOS foi contribuição de todos os alunos envolvidos, com o aval do professor orientador, que, tendo ciência dos recursos quase inexistentes, orientou que fosse elaborado o telejornal de maneira artesanal.



Imagem 1 - apresentadores do JCOS, Adolfo Moraes e Telma Vasconcelos, no estúdio

O curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, sobretudo, em telejornalismo, acaba credenciando os estudantes, ainda que de uma maneira pouco convencional, como profissionais que conseguem se adaptar aos desafios encontrados, seja na academia e/ou no mercado.

4 – MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina Oficina de Telejornalismo provocou os estudantes com as aulas expositivas, tratando sobre as práticas de redação, reportagem e edição. Com base nas reuniões de pauta, foram escolhidas as abordagens das reportagens, reunidos os dados e selecionados os personagens.

Com as gravações realizadas, o passo seguinte foi a execução do processo de decupagem; edição de imagens; mixagem de som; trilha sonora; correção de cor; caracteres; e a finalização.

Em telejornalismo, a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem competir com o outro: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado ou não tem razão de existir, perde a sua função. O papel da palavra é dar apoio à imagem e não brigar com ela. (PATERNOSTRO, 2006, p.72).

Foram utilizadas câmeras profissionais para captação de imagens e som, uma Nikon 3200 e uma Canon T3i, as duas com qualidade de imagem em alta definição (HD). No processo de edição das imagens foi utilizado o *software* Adobe Premiere Pro CS6.

5 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Inicialmente, houve a definição de que o telejornal atenderia as demandas do curso, em consonância com o professor de Oficina de Telejornalismo, Arnaldo Ferreira. Portanto, um jornal produzido por estudantes de Comunicação Social, sendo eles o público-alvo. No processo de pré-produção do JCOS, foram realizadas reuniões de pauta e feitos os contatos com os possíveis entrevistados.

Seguindo o cronograma, foi iniciada a produção, com: gravação das entrevistas; gravação de passagem dos repórteres; captação de imagens de apoio; gravação em estúdio da escalada, cabeças e encerramento pelos apresentadores do telejornal. Por fim, a pós-produção, com: a decupagem; edição de imagens; mixagem de som; caracteres; e a finalização.

Definidas as pautas, as reportagens produzidas foram as que seguem abaixo:

- Semana de Democratização da Comunicação – Amanda Santos;
- Novos Talentos do COS – Flávia Yezzi;

- Funcionamento da Assessoria de Comunicação do COS – Hotton Machado;
- Projeto TV Corredor – Jéssica Oliveira;
- Separação das coordenações de Jornalismo e Relações Públicas – Juliana Ferreira;
- Eleições dos colegiados de Jornalismo e Relações Públicas – Letícia Pascoalino;
- Compra com cartão de crédito na cantina do COS – Raisia Laureano;
- Área de convivência da cantina do COS – Rosileide Nascimento;
- Estrutura do Laboratório de TV – Yasmin Pontual.

O telejornal teve ainda comentários de comportamento e de cultura:

- As perspectivas do universitário – Shade Andréa;
- A produção cultural no COS – Wilson Smith.

5.1 – Ficha Técnica

Diretor: Arnaldo Ferreira

Editora-chefe e apresentadora: Telma Vasconcelos

Apresentador: Adolfo Morais

Editores de texto:

Karoline Torres

Luzia Sales

Produtores:

Eduardo Vieira

Millena Barroca

Editores de imagens:

Guilherme Lins

Myllena Diniz

Priscila Anacleto

Assistente de direção: Guilherme Lins

Operadores de teleprompter:

Naftali de Oliveira

Raisia Laureano

Iluminação: Naftali de Oliveira

Imagens:

Jonathan Lins

Karoline Torres

Manuel Henrique

Milca Lins
Naftali de Oliveira
Woulthamberg Rodrigues

Apoio técnico:
Gustavo Amorim
Izaías Barbosa
Jéssica Antonielle

Comentaristas:
Shade Andréa
Wilson Smith

Repórteres:
Amanda Santos
Flávia Yezzi
Hotton Machado
Jésica Oliveira
Juliana Ferreira
Letícia Pascoalino
Raísa Laureano
Rosileide Nascimento
Yasmin Pontual

6 – CONSIDERAÇÕES

Por estar em um meio de comunicação suscetível às constantes mudanças de mercado, tecnologia e comportamento, e, sobretudo, por ter a notícia como sua vitrine, na televisão há a necessidade do trabalho colaborativo, desde o processo de apuração, produção, execução até a edição do produto telejornal.

Durante o semestre a disciplina de Oficina de Telejornalismo reafirmou que o formato não está ultrapassado, mas vem passando por modificações significativas ao longo dos anos, sempre visando estar mais perto do público e, assim, fidelizá-lo, e ter a credibilidade como prioridade nos atos da prática informacional.

O telejornal JCOS evidenciou que é possível aos alunos de comunicação social atuar simultaneamente com diretrizes teóricas, aplicações práticas, exercício social de análise do que rodeia o jornalista e a relevância dos fatos reportados para a sociedade. Neste interim, os discentes são os maiores beneficiados, tendo em vista que com um produto experimental houve a prática de seleção do que é notícia, a repercussão de suas demandas, e desbravamento de novos rumos comunicacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, T.; DONATO, M.; MATOS, V. **O Jornal na TV – Guia para estudantes de telejornalismo**. FACOM/UFBA, 2004. 166p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

BITTENCOURT, Luís Carlos. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Ed. Alegro, 2002.

PACHECO, Dalmer. **Televisão: Os bastidores do telejornalismo**. Juiz de Fora - MG: EDUFJF, 1993.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

PEREIRA Jr., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que e notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.